



PREPARAÇÃO FINANCEIRA PARA A VELHICE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA MULTIDIMENSIONAL

FINANCIAL PREPARATION FOR OLD AGE: A MULTIDIMENSIONAL BIBLIOGRAPHIC REVIEW

DOI: 10.5281/zenodo.18600944



Edson dos Santos Moraes¹

Bruno Gomes²

Marta Ferreira Bastos³

RESUMO

A preparação financeira para a velhice tem ganhado destaque no cenário contemporâneo, impulsionada pelo aumento da longevidade e pelas transformações nas políticas previdenciárias. Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica que investiga a preparação financeira como um elemento central para promover bem-estar e autonomia na velhice, considerando desafios como o envelhecimento populacional acelerado e as mudanças nas estruturas previdenciárias. Destaca-se a alfabetização financeira como um fator relevante, influenciada por variáveis socioeconômicas e comportamentais, e sua potencial ampliação por meio de programas de educação financeira e políticas públicas inclusivas, capazes de mitigar desigualdades e fomentar a conscientização sobre o planejamento financeiro de longo prazo. Iniciativas como os Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA) são evidenciadas como ferramentas relevantes para apoiar a transição para a fase pós-trabalho, colaborando com qualidade de vida e maior adaptabilidade às mudanças econômicas e sociais. Com base na análise de 35 estudos, a revisão sugere que uma abordagem integrada, envolvendo governo, organizações e sociedade civil, pode contribuir para enfrentar os desafios da sustentabilidade financeira na velhice.

Palavras-chave: envelhecimento; preparação financeira; planejamento financeiro; aposentadoria.

1 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: meio.br.edson@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0003-3986-2126>.

2 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: bgomes.ssz@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0006-5329-8658>.

3 Universidade São Judas Tadeu. E-mail: marta.bastos@saojudas.br. <https://orcid.org/0000-0002-6157-0248>.





ABSTRACT

Financial preparation for old age has gained prominence in the contemporary context, driven by increased longevity and transformations in pension systems. This article presents a literature review that investigates financial preparation as a central element in promoting well-being and autonomy in later life, considering challenges such as accelerated population aging and changes in pension structures. Financial literacy is highlighted as a relevant factor, influenced by socioeconomic and behavioral variables, and with potential expansion through financial education programs and inclusive public policies capable of mitigating inequalities and fostering awareness of long-term financial planning. Initiatives such as Retirement Preparation Programs (RPPs) are identified as relevant tools to support the transition to the post-work phase, contributing to quality of life and greater adaptability to economic and social changes. Based on the analysis of 35 studies, the review suggests that an integrated approach involving government, organizations, and civil society can help address the challenges of financial sustainability in old age.

Keywords: aging; financial preparation; financial planning; retirement.

1. INTRODUÇÃO

O aumento acelerado da expectativa de vida nas últimas décadas tem gerado desafios econômicos e sociais, principalmente para os países em desenvolvimento, demandando ajustes nas políticas previdenciárias e maior atenção ao planejamento financeiro individual para a aposentadoria. Dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) indicam que a expectativa média de vida no Brasil alcançou 75,5 anos, um incremento de 5,7 anos desde o início do milênio. Esse prolongamento da vida, embora positivo, acarreta a necessidade de recursos financeiros adicionais para a manutenção da qualidade de vida na velhice em um contexto em que muitas pessoas enfrentam barreiras para planejar adequadamente essa fase. Tais dificuldades podem estar associadas a limitações sobre conhecimento financeiro, práticas de poupança insuficientes ou imprevistos relacionados à saúde e ao trabalho (VIEIRA; MATHEIS; ROSENBLUM, 2023; CARNEIRO; ALVES; SILVA, 2021).

O planejamento financeiro para a aposentadoria é um processo multidimensional, que engloba educação financeira, hábitos de consumo adaptáveis e comportamentos planejados. Estudos como o de Potrich et al. (2015) apontam que a ausência de planejamento estruturado





aumenta a vulnerabilidade econômica, o que pode levar à dependência de benefícios assistenciais e ao endividamento na velhice. Essa perspectiva é reforçada por Vieira et al. (2023), que destacam os riscos financeiros associados à falta de estratégias eficazes, como a criação de uma reserva de emergência, a diversificação de investimentos, a adesão a planos de previdência privada e o controle rigoroso dos gastos ao longo da vida. Em contrapartida, a educação financeira aparece como fator que pode fomentar maior autonomia e resiliência econômica entre os indivíduos (SANTOS, 2022).

Este artigo analisa os fatores que influenciam a preparação financeira para a velhice e o bem-estar financeiro, considerando aspectos como educação financeira, comportamentos de poupança, influências socioeconômicas e vieses comportamentais. Tais reflexões são especialmente relevantes diante de um cenário em que muitos indivíduos alcançam a aposentadoria em condições de saúde que possibilitam a permanência no mercado de trabalho ou o engajamento em novas atividades profissionais (LOCATELLI; FONTOURA, 2013).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A preparação financeira para a velhice abrange aspectos comportamentais, econômicos e sociais, sendo um tema interdisciplinar que precisa ser discutido na literatura. A alfabetização financeira tem sido destacada como ferramenta fundamental para decisões financeiras mais conscientes. Estudos destacam que 75% dos brasileiros não avaliam adequadamente os recursos necessários para a aposentadoria, evidenciando lacunas para o planejamento financeiro que propicie uma velhice com maior qualidade de vida (VIEIRA; MATHEIS; ROSENBLUM, 2023).

Variáveis sociodemográficas exercem influência significativa sobre a alfabetização financeira. Carneiro et al. (2021), apontam que a qualidade de vida no trabalho e o estado civil afetam o planejamento para a velhice. Adicionalmente, Potrich et al. (2015) destacam que gênero, renda e escolaridade também desempenham papel relevante, com maior impacto





sobre mulheres, indivíduos de baixa renda e aqueles com menor nível educacional, evidenciando a necessidade de estratégias direcionadas às particularidades dessas populações.

A economia comportamental contribui para a compreensão das barreiras ao planejamento. Lima (2023) demonstrara que vieses como aversão à perda e contabilidade mental dificultam a poupança e os investimentos previdenciários, conforme corroborado por Leão (2021). Santos também abordou esses vieses ao explorar a relação entre educação e saúde financeira com futuros idosos (SANTOS, 2022).

Políticas públicas são frequentemente apontadas como essenciais para mitigar essas vulnerabilidades. Leão (2021) argumenta que incluir aspectos comportamentais nos programas de educação financeira pode ampliar a eficácia, promovendo maior adesão às práticas de poupança. No contexto empresarial, Carneiro et al. (2021) observaram que programas de preparação para aposentadoria (PPA) associados a suporte educacional e psicológico resultam em melhor planejamento financeiro e maior satisfação entre funcionários próximos da aposentadoria, uma visão reforçada por Rosenblum (2022), que destaca a redução das desigualdades no planejamento financeiro por meio da educação.

O aumento da longevidade intensifica os desafios financeiros relacionados à velhice, destacando os impactos econômicos das reformas previdenciárias, apontando para a necessidade de maior engajamento individual no planejamento (VIEIRA; MATHEIS; ROSENBLUM, 2023). Potrich et al. (2015) estabelecem a correlação entre alfabetização financeira e bem-estar econômico para pessoas idosas no Brasil, ressaltando a relevância dessa habilidade no enfrentamento das vulnerabilidades do envelhecimento.

A literatura também destaca a importância de iniciativas educativas. Menezes e França (2012) enfatizam o papel de programas voltados à preparação para aposentadoria, que visem não apenas a educação de trabalhadores que planejam se aposentar, mas também a qualificação e atualização daqueles que desejam permanecer no mercado de trabalho.

A partir dessa perspectiva, a necessidade de uma abordagem multidimensional que combine políticas públicas, iniciativas privadas e conscientização individual torna-se





evidente. Este artigo contribui para essa discussão, analisando estratégias que podem tornar a preparação financeira para a velhice mais inclusiva e eficaz.

3. METODOLOGIA

A presente revisão bibliográfica foi realizada por meio de buscas em bases de dados eletrônicas, como PubMed, SciELO, Scopus, Web of Science, abrangendo o período de 2010 a 2024. Utilizaram-se os descritores “planejamento financeiro”, “preparação financeira”, “envelhecimento” e “aposentadoria”, com o emprego de operadores booleanos para ampliar ou refinar os resultados.

Inicialmente, foram identificados 84 trabalhos entre trabalhos científicos publicados em revistas indexadas, trabalhos de conclusão, dissertações e teses. Os títulos e resumos foram analisados com base em critérios de inclusão de acordo com os descritores de busca, considerando artigos que abordassem o impacto do planejamento financeiro para a velhice no Brasil. Ao final, 53 artigos foram selecionados para leitura completa, dos quais 35 atenderam aos objetivos estabelecidos com foco em preparação para aposentadoria, apesar de alguns não discorrerem sobre todos os descritores selecionados.

Quadro 1 – Inventário dos artigos selecionados

Título do Artigo	Autor (Ano de Publicação)	Descritores identificados			
		planeja- mento financeiro	prepa- ração financeira	envelhe- cimento	aposenta- doria
Impactos da reforma da previdência para as futuras gerações de prestadores de serviço	Almeida (2023)	X	X	X	X
Programa de preparação e educação para a aposentadoria	Alves et al. (2019)	X	X	X	X
Os sentidos sociais da velhice e do envelhecimento nos programas de preparação para a aposentadoria de grandes empresas brasileiras	Bernardinelli (2020)	X	X	X	X





Título do Artigo	Autor (Ano de Publicação)	Descritores identificados			
		planeja- mento financeiro	prepa- ração financeira	envelhe- cimento	aposenta- doria
Neoliberalismo e envelhecimento ativo: o papel dos programas empresariais de preparação para aposentadoria	Bernardinelli et al. (2023)	X	X	X	X
Envelhecimento e novas tecnologias: a inclusão digital e tecnológica na preparação para a aposentadoria e sua influência na qualidade de vida	Carmo (2016)		X	X	X
Trabalho, aposentadoria e planejamento para a vida pós-trabalho	Carneiro (2020)	X	X	X	X
Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação	Carneiro et al. (2021)	X	X	X	X
Programas de preparação para aposentadoria: desafio atual para a gestão de pessoas	Dantas e Oliveira (2014)	X	X	X	X
Confluência de Fatores em Educação Financeira, Políticas Públicas e Mudança de Comportamento – O “Quinteto Fantástico”	Ferreira (2017)	X	X		X
O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida	França (2011)	X	X	X	X
A percepção dos gestores brasileiros sobre os programas de preparação para a aposentadoria	França et al. (2014)	X	X	X	X
Autobiografia orientada para avaliar vida, carreira e planejar para a aposentadoria	França et al. (2017)	X		X	X
Empreendedorismo na aposentadoria: como se preparar para empreender	Freitas (2018)	X	X	X	X
Envelhecimento: aposentadoria e velhice – fases da vida	Herdy (2020)	X		X	X
Futuro e aposentadoria: evidências de validade para uma medida de perspectiva temporal	Leandro-França et al. (2018)	X	X	X	X
O impacto da economia comportamental na tomada de decisão dos brasileiros acerca do planejamento da reforma. 2021	Leão (2021)	X	X	X	X
Finanças comportamentais: um estudo da	Lima (2023)	X	X	X	X





Título do Artigo	Autor (Ano de Publicação)	Descritores identificados			
		planeja- mento financeiro	prepa- ração financeira	envelhe- cimento	aposenta- doria
relação entre vieses comportamentais e tomada de decisão em relação à aposentadoria dos bancários da cidade de Natal/RN					
Envelhecimento populacional e os estudos em administração	Locatelli e Fontoura (2013)			X	X
Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho	Martins e Borges (2017)	X	X	X	X
Preditores da Decisão da Aposentadoria por Servidores Públicos Federais	Menezes e França (2012)		X	X	X
Educação financeira: percepção de alunos da educação superior sobre sua relevância na gestão financeira pessoal	Oliveira et al. (2023)	X	X		X
Novo tempo: a experiência de implantação do programa de preparação para o pós-carreira no IFRN	Pereira e Guedes (2012)	X	X	X	X
Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas	Potrich et al. (2015)	X	X		
Envelhecimento, aposentadoria e previdência social: reflexões necessárias	Ribeiro et al. (2015)	X		X	X
Bem-estar financeiro em idosos: impactos do comportamento de endividamento e da preparação financeira para a aposentadoria	Rosenblum (2022)	X	X	X	X
Existe relação positiva entre educação financeira e o bem-estar financeiro? Um enfoque na importância da educação financeira para os futuros idosos	Santos (2022)	X	X	X	X
Preparação para aposentadoria, bem estar financeiro, decisões e hábitos para a aposentadoria: um estudo com servidores de uma instituição federal	Sartori et al. (2016)	X	X	X	X
Programas de preparação para a aposentadoria e as contribuições da psicologia: uma revisão de escopo	Schiavon e Lima (2023)	X	X	X	X





Título do Artigo	Autor (Ano de Publicação)	Descritores identificados			
		planeja- mento financeiro	prepa- ração financeira	envelhe- cimento	aposenta- doria
Planejamento financeiro para a aposentadoria: uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia	Schuabb e França (2020)	X	X	X	X
Envelhecimento populacional: os impactos nas políticas públicas	Silva, Galindo (2023)	X		X	X
Aposentadoria: uma meta a ser planejada	Silva et al. (2022)	X	X	X	X
Velhice e envelhecimento: questões e aspectos contemporâneos	Souza (2022)			X	X
Se arrependimento matasse: diferenças de percepção quanto à preparação financeira para a aposentadoria entre aposentados e não aposentados	Vieira et al. (2024)	X	X	X	X
Preparação financeira para aposentadoria: análise multidimensional da percepção dos brasileiros	Vieira et al. (2023)	X	X	X	X
Envelhecimento, trabalho e aposentadoria: expectativas e planejamento para a vida pós-trabalho	Vitorino e Lohmeyer (2023)	X	X	X	X

4. RESULTADOS

Os resultados desta revisão bibliográfica exploram como as diferentes dimensões da preparação financeira para velhice são abordadas na literatura. A análise dos artigos revelou tendências relacionadas a alfabetização financeira, comportamento financeiro, variáveis socioeconômicas e o impacto das políticas públicas, que serão melhor detalhados nos parágrafos subsequentes.

O bem-estar financeiro na velhice é influenciado por diversos fatores, incluindo o planejamento e a educação financeira ao longo da vida. Santos (2022) destaca que indivíduos com maior conhecimento financeiro têm menor probabilidade de enfrentar endividamento ou dependência de familiares, evidenciando o papel da educação financeira na promoção da autonomia na velhice. A falta de planejamento financeiro, por outro lado, pode comprometer





significativamente a qualidade de vida, especialmente entre aqueles que dependem exclusivamente da previdência pública (FREITAS, 2018). Nesse sentido, políticas públicas que controlem o endividamento e incentivem a preparação financeira são fundamentais para garantir melhores níveis de bem-estar entre os idosos (ROSENBLUM, 2022).

De acordo com França et al. (2012), o planejamento para a aposentadoria requer a análise de múltiplos aspectos da vida, abrangendo o passado, presente e futuro, enquanto Schuabb e França (2020) reforçam a importância de um planejamento contínuo ao longo da vida. Além das questões financeiras, a aposentadoria representa uma fase de transição e crescimento pessoal, com a adoção de novos papéis sociais e oportunidades de desenvolvimento (LOCATELLI; FONTOURA, 2013). Essa etapa também exige ajustes em diversas dimensões, como gestão do tempo e adaptação às mudanças no estilo de vida (CARNEIRO, 2020). Mudanças também presentes em relação aos desafios tecnológicos que podem oferecer estímulos cognitivos, de forma a ampliar as opções de lazer e promover hábitos de saúde mais positivos, como maior adesão à atividade física (CARMO, 2016).

Em relação à alfabetização e ao planejamento financeiro, Potrich et al. (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015) identificaram que apenas 32,9% dos brasileiros possuem níveis adequados de alfabetização financeira. Esse resultado foi obtido por meio da aplicação de questionários a 1.400 indivíduos no Rio Grande do Sul, avaliando três dimensões fundamentais: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

A análise dos dados, realizada com técnicas de estatísticas descritivas, análise fatorial confirmatória e análise de cluster, permitiu classificar os participantes em níveis baixo e alto de alfabetização financeira. Esse cenário evidencia a importância de programas educativos, especialmente aqueles direcionados às populações mais vulneráveis. De maneira semelhante, Vieira et al. (2023) destacaram que uma parcela significativa da população não considera o quanto precisará economizar para a aposentadoria, evidenciando lacunas na conscientização financeira. Esses resultados apontam para a necessidade de iniciativas mais inclusivas e estruturadas, voltadas para ampliar o conhecimento básico sobre finanças e que busquem abordar aspectos como atividades ocupacionais, lazer, organização financeira, vínculos





afetivos e integração social, todos essenciais para um planejamento eficaz (LEANDRO-FRANÇA; IGLESIAS; MURTA, 2018).

Em consonância com essa visão, Martins e Borges (2018) sugerem que os “Programas de Educação para Aposentadoria” podem ser instrumentos facilitadores nesse processo de transição, enquanto França et al. (2014) alertam que a falta de preparação adequada para a velhice pode gerar uma série de conflitos, impactando negativamente o bem-estar dos indivíduos. Schuabb e França (2020) destacam que compreender como os brasileiros se relacionam com o planejamento financeiro para a aposentadoria é fundamental e emergencial. Ferreira, por sua vez, sublinha que um dos maiores desafios da educação financeira tem sido a dificuldade de mudar efetivamente os comportamentos financeiros dos indivíduos, mesmo com a implementação de programas de conscientização e informação técnica sobre finanças pessoais (FERREIRA, 2017).

Na presente revisão, o comportamento financeiro e vieses cognitivos também ganharam destaque. Lima (2023) investigou o impacto de vieses comportamentais, como a aversão à perda e a contabilidade mental, no planejamento financeiro de bancários. O estudo revelou que, mesmo tendo acesso à informação, esses indivíduos enfrentam desafios em lidar com os aspectos emocionais relacionados às finanças. Resultados semelhantes foram observados por Leão, que identificou uma forte relação entre o viés de autocontrole e a dificuldade de poupar para o futuro, argumentando, também, que a integração de aspectos comportamentais nos programas de educação financeira é essencial para aumentar sua eficácia, uma vez que as decisões financeiras são profundamente influenciadas por fatores emocionais e psicológicos (LEÃO, 2021).

Ferreira reforça essa perspectiva ao destacar que impulsos e emoções influenciam de forma significativa as operações cognitivas, como percepção, julgamento e avaliação de informações, alternativas e cenários, o que pode levar a erros sistemáticos na tomada de decisão e dificultar o aprendizado baseado na experiência pessoal (FERREIRA, 2017). Kahneman e Tversky também apontam que o processo de tomada de decisão é moldado por fatores técnicos e comportamentais, sendo os elementos racionais determinantes no contexto





técnico e na decisão em si, enquanto os aspectos comportamentais refletem as motivações subjacentes a essas escolhas (OLIVEIRA et al., 2023). Além disso, Schuabb e França (2020) ressaltam que a definição clara de metas para a aposentadoria exerce uma influência direta na percepção da adequação da poupança para o futuro.

Adicionalmente, Estudos como os de Santos e Carneiro et al. apontam que variáveis socioeconômicas, como gênero, renda e estado civil, influenciam significativamente a preparação financeira para a aposentadoria (SANTOS, 2022; (CARNEIRO; ALVES; SILVA, 2021). Mulheres, indivíduos de baixa renda e pessoas sem cônjuge tendem a enfrentar maior vulnerabilidade econômica, ressaltando a necessidade de políticas públicas voltadas a essas populações. Rosenblum relata que a baixa renda frequentemente limita a capacidade de planejar financeiramente para garantir liberdade econômica na velhice (ROSENBLUM, 2022).

As projeções demográficas indicam que, até 2050, 29% da população brasileira terá 60 anos ou mais, implicando desafios econômicos e sociais relevantes (SILVA; GALINDO, 2023). Mudanças nas regras previdenciárias foram implementadas para equilibrar as contas públicas e responder às demandas do envelhecimento populacional (ALMEIDA, 2023), mas adicionam novas barreiras ao processo de conscientização financeira, uma vez que as mudanças exigem que os indivíduos tenham maior nível de conhecimento e organização financeira, o que pode ser uma barreira especialmente para quem tem baixo nível de alfabetização financeira. Souza enfatiza que essas mudanças exigem uma análise crítica sobre as condições econômicas e sociais de suporte às pessoas idosas, particularmente no contexto do mercado de trabalho (SOUZA, 2022).

Nesse cenário, França et al. sugerem que medidas como a criação de empregos de meio período e a flexibilização de horários podem facilitar a inclusão de pessoas idosas no mercado de trabalho, contribuindo para a preparação financeira (FRANÇA et al., 2014). Menezes e França (2012) complementam ao destacar que as condições econômicas e sociais influenciam diretamente a decisão de permanecer no mercado de trabalho, um fator





importante para garantir maior acúmulo de recursos, postergar o uso de benefícios previdenciários e assegurar mais estabilidade financeira durante o envelhecimento.

Ademais, a efetividade das Políticas Públicas e de estratégias de conscientização financeira também são abordados pela literatura. Pereira e Guedes reforçam a relevância de políticas públicas que esclareçam e garantam os direitos das pessoas idosas, destacando a necessidade de preparar adequadamente a população para a aposentadoria (PEREIRA; GUEDES, 2012). Vieira et al. em concordância com essa perspectiva, enfatizam que as políticas públicas desempenham um papel central na promoção da educação financeira e na preparação para a aposentadoria (VIEIRA et al., 2024). Potrich et al. (2015) destacam a importância de identificar os grupos mais vulneráveis à falta de educação financeira, permitindo o desenvolvimento de iniciativas governamentais direcionadas para aprimorar a alfabetização financeira desses segmentos. Essa abordagem é considerada essencial para criar estratégias mais alinhadas às necessidades específicas da população.

Carneiro et al. apontam que iniciativas de conscientização sobre reformas previdenciárias podem contribuir para preparar os indivíduos para mudanças nas regras de aposentadoria, complementando esforços de educação financeira (CARNEIRO; ALVES; SILVA, 2021). Programas governamentais voltados para a preparação para a aposentadoria, como os propostos por Martins e Borges (2017), são apresentados como ferramentas úteis para auxiliar a transição para essa nova fase da vida, promovendo autoconhecimento e uma compreensão mais clara das potencialidades e limitações.

No estudo, os autores utilizaram como ferramentas a Escala de Mudança em Comportamento de Planejamento em Aposentadoria (EMPCA), entrevistas individuais e rodas de conversa. Essas estratégias permitiram identificar comportamentos, intenções e desafios enfrentados pelos participantes no processo de transição para a aposentadoria, incentivando o planejamento financeiro, o cuidado com a saúde, a ampliação das redes sociais e a busca por novos projetos pessoais. Nesse sentido, Leandro-França et al. sugerem que o estabelecimento de objetivos claros no planejamento de aposentadoria facilita esse ajustamento (LEANDRO-FRANÇA; IGLESIAS; MURTA, 2018). Herdy (2020) reforça a





necessidade de incluir discussões sobre envelhecimento nos currículos acadêmicos, promovendo a conscientização das futuras gerações sobre os desafios da velhice. No campo das políticas públicas, Carmo (2016) defende a inclusão digital como meio para ampliar o acesso à educação financeira, enquanto Schuabb e França (2020) enfatizam o papel das organizações em sensibilizar trabalhadores sobre a importância do planejamento financeiro.

Os Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA) tiveram início no Brasil no final da década de 1980, e buscam atender às necessidades e possibilidades dos trabalhadores próximos à aposentadoria (FRANÇA, 2011). Incentivados pela Política Nacional do Idoso (PNI), os PPAs destacam-se como essenciais para promover a conscientização e o preparo da população para essa fase da vida. Esses programas, quando bem estruturados, não apenas promovem uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores, mas também aumentam a produtividade nas empresas. Vieira et al. ressaltaram a necessidade de adoção de iniciativas nos setores público e privado com pelo menos dois anos de antecedência ao desligamento do trabalho (VIEIRA; MATHEIS; ROSENBLUM, 2023). França et al. defendem que os PPAs devem priorizar a sustentabilidade e a consistência metodológica, garantindo que o planejamento seja efetivo a longo prazo (FRANÇA et al., 2017). Nesse sentido, Sartori et al. apontam que as aplicações financeiras são um bom investimento para quem visa uma preparação de longo prazo para a aposentadoria, já que algumas opções de investimento são realizadas por anos (SARTORI; CORONEL; VIEIRA, 2016).

Freitas (2018) também destaca que os PPAs auxiliam os trabalhadores no planejamento de um futuro financeiramente sustentável, uma vez que os PPAs servem como ferramentas que incorporam e facilitam a difusão do conceito de envelhecimento ativo e a construção de uma aposentadoria em atividade (BERNARDINELLI; CANDIDO; TONELLI, 2023). Schiavon e Lima (2023) acrescentam que esses programas são fundamentais para ajudar os trabalhadores a lidarem com as transições psicológicas e financeiras da aposentadoria, enquanto Bernardinelli observa que os PPAs disseminam a aposentadoria como uma oportunidade de engajamento em novas atividades, como a participação em projetos econômicos e o empreendedorismo (BERNARDINELLI, 2020). Carneiro (2020)





completa, afirmando que esses programas facilitam a transição entre a vida ativa e a aposentadoria, promovendo uma maior qualidade de vida para os indivíduos.

Segundo Rosenblum (2022), o crescimento substancial no número de aposentados destaca a necessidade urgente de programas viáveis voltados para a preparação para a aposentadoria. Os desafios de sustentabilidade dos sistemas previdenciários em países em desenvolvimento indicam que a educação financeira se apresenta como uma das poucas ferramentas capazes de reduzir a dependência de benefícios públicos (VIEIRA; MATHEIS; ROSENBLUM, 2023).

Quando um país se prepara para acolher a população idosa nos âmbitos social, cultural, econômico, no acesso à saúde e no mercado de trabalho, consegue mitigar os impactos de uma transição demográfica tardia, como a que o Brasil está vivenciando. Além disso, esse preparo pode transformar o processo de envelhecer em uma fonte de benefícios e oportunidades para a sociedade, demonstrando que desafios coletivos, como o aumento da população idosa, devem ser enfrentados por meio de políticas públicas e ações integradas (SILVA; GALINDO, 2023).

O aumento da longevidade também eleva a expectativa de vida dos aposentados, o que requer a ampliação de suas economias para garantir o sustento durante os anos de aposentadoria (SILVA; MOREIRA; PAPANDRÉA, 2022). Como destaca Almeida, o aumento da expectativa de vida exige ajustes nos sistemas previdenciários para assegurar a sustentabilidade econômica (ALMEIDA, 2023).

O envelhecimento populacional, por sua vez, é uma das maiores vitórias do desenvolvimento humano, mas também apresenta um dos maiores desafios para os sistemas previdenciários e a gestão de pessoas (DANTAS; OLIVEIRA, 2014; (VITORINO; LOHMEYER, 2019). Além disso, a implementação de intervenções focadas na redução das desigualdades sociais pode melhorar o financiamento do sistema previdenciário, além de contribuir para a redução do endividamento do país (VIEIRA; MATHEIS; ROSENBLUM, 2023). A sustentabilidade econômica da previdência social segue sendo diretamente impactada pelas mudanças demográficas (RIBEIRO et al., 2015).





5. DISCUSSÃO

Os artigos revisados indicam que a integração entre educação financeira, comportamento financeiro e políticas públicas constitui um alicerce importante para aprimorar a preparação financeira das pessoas para a velhice. A alfabetização financeira, destacada como relevante para o bem-estar econômico da população, é moldada por fatores comportamentais e socioeconômicos, o que reforça sua significância no planejamento financeiro. Os resultados revelam uma inter-relação complexa entre esses fatores, evidenciando a importância de uma abordagem multidimensional. Nesse contexto, programas educativos e organizacionais mostram-se eficazes para mitigar os efeitos da vulnerabilidade financeira e promover maior autonomia na velhice.

A literatura destaca a alfabetização financeira como um componente essencial para o bem-estar econômico na velhice. Potrich et al. (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015) argumentam que programas voltados a aprimorar a alfabetização financeira, direcionando os esforços para os perfis mais vulneráveis, como mulheres, pessoas com dependentes e aquelas com menores níveis de escolaridade e renda podem reduzir desigualdades e ampliar o acesso a recursos financeiros adequados.

Carneiro et al. reforçam que a inclusão de tópicos como planejamento financeiro e legislação previdenciária em programas educacionais é essencial para mitigar os impactos das reformas previdenciárias (CARNEIRO; ALVES; SILVA, 2021). Dessa forma, é fundamental que políticas públicas sejam direcionadas a populações vulneráveis, promovendo maior inclusão e equidade financeira.

A abordagem multidimensional para a melhoria da preparação financeira para a velhice requer a integração de políticas públicas, iniciativas privadas, programas de educação financeira e conscientização individual. Como destacado por Vieira et al. (2023), identificar o nível de preparação financeira para a aposentadoria pode auxiliar os gestores públicos a entenderem os comportamentos e as demandas da população, servindo como base para a elaboração de estratégias que incentivem uma preparação mais efetiva para essa fase da vida.





Essa perspectiva é reforçada por Carneiro et al., que enfatizam que o planejamento prévio aumenta a autonomia, a segurança e o bem-estar na aposentadoria (CARNEIRO; ALVES; SILVA, 2021).

A alfabetização financeira emerge como um componente essencial no planejamento financeiro, uma vez que capacita os indivíduos a tomarem decisões mais assertivas e eficazes no gerenciamento de suas finanças pessoais, influenciando diretamente a capacidade de planejar o futuro com maior segurança (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Essa necessidade é corroborada por estudos que destacam a importância de abordar a alfabetização financeira em três dimensões: comportamento financeiro, atitude e conhecimento, como propõe a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2024).

Além disso, as iniciativas privadas podem contribuir significativamente por meio da implementação dos PPAs. Alves et al. ressaltam que a implementação de iniciativas voltadas ao planejamento da aposentadoria, tanto em organizações públicas quanto privadas, é essencial para minimizar o impacto emocional e social nos trabalhadores e fomentar uma nova perspectiva sobre o processo de aposentadoria (ALVES et al., 2019). Tais programas, segundo Carneiro et al.(2021), devem incluir temáticas como planejamento financeiro, legislação específica e qualidade de vida, adaptadas às necessidades específicas de cada grupo.

A conscientização individual também é crucial para o sucesso dessa abordagem. Como apontado por Vieira et al., a responsabilidade individual em tomar decisões financeiras adequadas, que possibilitem desfrutar a vida e preservar a qualidade de vida durante a aposentadoria, torna-se significativamente ampliada (VIEIRA; MATHEIS; ROSENBLUM, 2023). No entanto, essa conscientização muitas vezes esbarra na baixa alfabetização financeira de grande parte da população, o que reforça a necessidade de esforços educativos mais amplos e eficazes (VIEIRA et al., 2024).

Os resultados destacam a necessidade de esforços coordenados entre governos, organizações privadas e sociedade civil no enfrentamento dos desafios impostos pelas transformações demográficas e econômicas. A criação de um sistema educacional que





promova a alfabetização financeira desde a juventude, combinada com políticas públicas inclusivas e programas empresariais voltados para a preparação para a aposentadoria, é essencial para fortalecer a capacidade dos indivíduos de lidar com as exigências financeiras na velhice. Essa integração de ações, envolvendo setores públicos, privados e a participação individual, é fundamental para promover maior segurança econômica e bem-estar na aposentadoria, contribuindo para um envelhecimento mais digno e sustentável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preparação financeira para a velhice é uma questão importante no mundo contemporâneo, envolvendo múltiplas dimensões que vão desde aspectos técnicos e cognitivos até fatores sociais e econômicos. Esta revisão integrativa apresentou a relevância da alfabetização financeira como elemento central para garantir maior autonomia e qualidade de vida na velhice, mas também identificou lacunas que precisariam ser trabalhadas por meio de ações individuais, coordenadas entre governo, organizações e a sociedade civil. A revisão reforça que investir em educação financeira é não apenas um benefício individual, mas uma responsabilidade social.

Os 35 artigos analisados, mesmo que abordando o tema em alguns de seus aspectos, convergem na identificação de fatores críticos que impactam a capacidade de planejamento financeiro para a aposentadoria e velhice. Entre eles, destaca-se a influência de variáveis como gênero, escolaridade e renda, que colocam grupos específicos, como mulheres e pessoas de baixa renda, em condições de maior vulnerabilidade. Nesse sentido, a ampliação do acesso à educação financeira, aliada à criação de políticas públicas inclusivas, seria um passo importante para reduzir essas desigualdades e promover maior justiça social.

Além disso, o impacto dos vieses comportamentais, como aversão à perda e contabilidade mental, reforça a necessidade de abordagens inovadoras na promoção da educação financeira, contribuindo no desenvolvimento de hábitos regulares de poupança ou planejamento de longo prazo.





Os PPAs destacam-se como uma solução prática e eficaz no ambiente organizacional. Bem planejados, esses programas contribuem não apenas para uma transição mais suave para a aposentadoria e para a velhice, mas também geram benefícios organizacionais, como maior retenção de talentos e aumento da produtividade. Essa interação entre as esferas pública e privada é um exemplo de que esforços coordenados podem gerar impactos positivos tanto para indivíduos quanto para instituições.

Do ponto de vista acadêmico e político, esta revisão destaca a necessidade de uma abordagem integrada que considere as dimensões técnicas, sociais e comportamentais do planejamento financeiro. A inserção da educação financeira no currículo escolar, desde a infância, é uma medida que poderia colaborar na transformação da relação das pessoas com o dinheiro, promovendo uma cultura de planejamento a longo prazo.

Por fim, garantir uma preparação financeira eficaz para a velhice não é apenas uma questão de bem-estar individual, mas também de sustentabilidade social e econômica. Investir em soluções abrangentes e inclusivas não apenas reduz desigualdades, mas também fortalece a resiliência econômica de uma população cada vez mais longaeva. Este estudo procura contribuir para essa discussão, oferecendo insights sobre os caminhos possíveis para transformar a preparação financeira em um direito acessível a todos, promovendo dignidade, autonomia e qualidade de vida na velhice.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. K. X. *Impactos da reforma da previdência para as futuras gerações de prestadores de serviço*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2023.

ALVES, A. C. R. et al. Programa de preparação e educação para a aposentadoria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019, Brasília. *Anais...* Brasília, 2019.





BERNARDINELLI, I. *Os sentidos sociais da velhice e do envelhecimento nos programas de preparação para a aposentadoria de grandes empresas brasileiras*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

BERNARDINELLI, I.; CANDIDO, S. E. A.; TONELLI, M. J. Neoliberalismo e envelhecimento ativo: o papel dos programas empresariais de preparação para aposentadoria. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 24, n. 1, e202312, 2023.

CARMO, E. G. *Envelhecimento e novas tecnologias: a inclusão digital e tecnológica na preparação para a aposentadoria e sua influência na qualidade de vida*. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

CARNEIRO, M. F. C. *Trabalho, aposentadoria e planejamento para a vida pós-trabalho*. 2020. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2020.

CARNEIRO, M. F. C.; ALVES, V. P.; SILVA, H. S. Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, e200235, 2021.

DANTAS, P. M. A.; OLIVEIRA, C. M. Programas de preparação para aposentadoria: desafio atual para a gestão de pessoas. *Argumentum*, Vitória, v. 6, n. 1, p. 116–132, 2014.

FERREIRA, V. R. M. *Confluência de fatores em educação financeira, políticas públicas e mudança de comportamento – O “Quinteto Fantástico”*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2017.

FRANÇA, L. H. P. O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 49–50, 2011.

FRANÇA, L. H. P. et al. Autobiografia orientada para avaliar vida, carreira e planejar para a aposentadoria. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 249–258, 2017.





FRANÇA, L. H. P. et al. A percepção dos gestores brasileiros sobre os programas de preparação para a aposentadoria. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 879–898, 2014.

FREITAS, A. D. *Empreendedorismo na aposentadoria: como se preparar para empreender*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

HERDY, J. S. Envelhecimento: aposentadoria e velhice – fases da vida. *GIGAPP Studies Working Papers*, Madrid, v. 7, n. 152, p. 242–260, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos>. Acesso em: 23 nov. 2024.

LEÃO, L. H. D. *O impacto da economia comportamental na tomada de decisão dos brasileiros acerca do planejamento da reforma*. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2021.

LEANDRO-FRANÇA, C.; IGLESIAS, F.; MURTA, S. G. Futuro e aposentadoria: evidências de validade para uma medida de perspectiva temporal. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Brasília, v. 18, n. 2, p. 390–395, 2018.

LIMA, T. C. *Finanças comportamentais: um estudo da relação entre vieses comportamentais e tomada de decisão em relação à aposentadoria dos bancários da cidade de Natal/RN*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

LOCATELLI, P.; FONTOURA, D. S. Envelhecimento populacional e os estudos em administração. *Gestão & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 7, n. 17, p. 273–300, 2013.

MARTINS, L. F.; BORGES, E. S. Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho. *Interações*, Campo Grande, v. 18, n. 3, p. 55–68, 2017.





MENEZES, G. S.; FRANÇA, L. H. P. Preditores da decisão da aposentadoria por servidores públicos federais. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 315–328, 2012.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Recommendation of the Council on Financial Literacy*. OECD/LEGAL/0461. Paris: OECD, 2024.

OLIVEIRA, M. G. et al. Educação financeira: percepção de alunos da educação superior sobre sua relevância na gestão financeira pessoal. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 22., 2023. *Anais...* São Paulo, 2023.

PEREIRA, T. M.; GUEDES, S. S. Novo tempo: a experiência de implantação do programa de preparação para o pós-carreira no IFRN. *Holos*, Natal, v. 28, n. 4, p. 158–177, 2012.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362–377, 2015.

RIBEIRO, B. Q. et al. Envelhecimento, aposentadoria e previdência social: reflexões necessárias. *Revista Varia Scientia – Saúde*, Cascavel, v. 1, n. 2, p. 180–182, 2015.

ROSENBLUM, T. O. A. *Bem-estar financeiro em idosos: impactos do comportamento de endividamento e da preparação financeira para a aposentadoria*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

ROZENDO, J. F.; ALBUQUERQUE, T. L. de O.; ALBUQUERQUE, F. A.; NETO, L. R. da C. Concessão de benefício previdenciário de aposentadoria por invalidez. *Revista OWL (OWL Journal) – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 363–387, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8361483. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/66>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SANTOS, V. A. *Existe relação positiva entre educação financeira e o bem-estar financeiro? Um enfoque na importância da educação financeira para os futuros idosos*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2022.





SARTORI, T.; CORONEL, D. A.; VIEIRA, K. M. Preparação para aposentadoria, bem-estar financeiro, decisões e hábitos para a aposentadoria: um estudo com servidores de uma instituição federal. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 2016.

SCHIAVON, L. F.; LIMA, M. V. P. *Programas de preparação para a aposentadoria e as contribuições da psicologia: uma revisão de escopo*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdades Integradas de Jaú, Jaú, 2023.

SCHUABB, T. C.; FRANÇA, L. H. P. Planejamento financeiro para a aposentadoria: uma revisão sistemática da literatura nacional sob o viés da psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 73–98, 2020.

SILVA, D. C.; MOREIRA, V. S.; PAPANDRÉA, P. J. Aposentadoria: uma meta a ser planejada. *E-locução*, v. 11, n. 22, 2022.

SILVA, T. O.; GALINDO, D. C. Envelhecimento populacional: os impactos nas políticas públicas. *Diversitas Journal*, v. 8, n. 2, p. 2681–2690, 2023.

SOUZA, M. Y. *Velhice e envelhecimento: questões e aspectos contemporâneos*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

VIEIRA, K. M.; MATHEIS, T. K.; ROSENBLUM, T. O. A. Preparação financeira para aposentadoria: análise multidimensional da percepção dos brasileiros. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 34, n. 91, e1705, 2023.

VIEIRA, K. M. et al. Se arrependimento matasse: diferenças de percepção quanto à preparação financeira para a aposentadoria entre aposentados e não aposentados. *Revista da Faculdade de Ciências Econômicas*, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 139–155, 2024.

VITORINO, J. P. F.; LOHMEYER, A. M. S. Envelhecimento, trabalho e aposentadoria: expectativas e planejamento para a vida pós-trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019. *Anais...* Brasília, 2019.

Recebido em: 14/01/2026

Aprovado em: 27/01/2026

Publicado em: 10/02/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4.n.1. jan/fev/mar. 2026 - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

